

O CONTEÚDO TEÓRICO DO CONCEITO DE XADREZ*

Gustavo Amancio Bonetti Meneghel¹

handfacul@hotmail.com

Carlos Augusto Euzébio²

kabuki2051@gmail.com

Gabriel Pessi da Rolt³

gabriel.rolt@hotmail.com

Vidalcir Ortigara¹

vdo@unes.net

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

²Universidade Federal do Paraná/Setor Litoral (UFPR/Litoral)

³Prefeitura Municipal de Cocal do Sul (PMCS)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo investigar o conteúdo particular da estrutura do xadrez. A metodologia foi a pesquisa teórica de cunho bibliográfico a partir dos referenciais de estudiosos do xadrez à luz da obra de Davidov (1988) e da obra de Nascimento (2014). O xadrez tem como manifestação o jogo e sua relação essencial é objetivos mutuamente opostos dirigidos ao mesmo alvo. O conteúdo que constitui seu conceito teórico está no sistema unitário de material, qualidade e tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Xadrez; Conceito Teórico; Escola

INTRODUÇÃO

O estudo pretendeu investigar o xadrez como objeto historicamente produzido pela humanidade e o conteúdo teórico de seu conceito. Ao investigar os elementos constituintes do xadrez foi necessário ir além da sua aparência com a finalidade de explicitar a essência e possibilitar uma compreensão mais profunda dessa produção cultural.

* Este trabalho teve como fonte de financiamento a bolsa FUMDES da UNIEDU/SC pela chamada pública 650/SED/2017.



Nossa experiência com o ensino do xadrez levou-nos a questionamentos o que efetivamente o constitui, quais são as relações gerais e particulares que o engendram? Tal questionamento tem como finalidade compreender o xadrez para além do empírico, visando a possibilidade do docente ter acesso aos conteúdos teóricos do fenômeno que transcendem as barreiras da aparência e do cotidiano. Isso possibilitará que o professor conduza o estudante a entrar em atividade de estudo (DAVIDOV, 1988), apropriando-se de conteúdos teóricos e gerando a formação do pensamento teórico.

Em nossa pesquisa, orientados por Davidov (1988), Nascimento (2014) e os estudiosos do xadrez – como Becker (1983), Kasparov (2007), Klein (2003) e Pérez (2015) – partimos da relação geral que constitui o xadrez. Consideramos que o mesmo tem como relação essencial “objetivos mutuamente opostos dirigidos ao mesmo alvo” (NASCIMENTO, 2014, p. 164) e sua manifestação é dada pelo jogo, em que os elementos de regras, dinâmica de ataque e defesa, conhecimentos estratégicos e táticos e percepção e análise nas situações de jogo estão intrínsecos à constituição do xadrez.

No processo de investigação da gênese e desenvolvimento compreendemos como esse jogo foi se constituindo histórica e socialmente. Nosso objetivo é investigar o conteúdo particular que compõe a estrutura do xadrez. Segundo Kasparov (2007), os elementos constitutivos do conteúdo xadrez são material, qualidade e tempo. Desta forma, investigaremos os conteúdos particulares do xadrez em um sistema unitário e sua manifestação nas fases de abertura, meio-jogo e final.

O PROCESSO DE GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DO XADREZ

A investigação da formação histórico-social do xadrez em seu processo de gênese e desenvolvimento é imprescindível se objetivamos que os estudantes apreendam o conteúdo teórico de seu conceito, ou seja, que o ensino promova o desenvolvimento psíquico dos sujeitos.

Para isso iniciamos pelas lendas sobre a origem do jogo, como material orientador, pelo fato de não existir relatos comprovados da formação de gênese do xadrez. Sobre a origem exata do xadrez, Pérez (2015, p. 8) alerta que seria impossível conhecê-la: “Consideramos que o xadrez ou um jogo similar, existiu faz tanto tempo, que fixar sua origem ou antiguidade é tarefa impossível”. Desta forma, pela literatura enxadrística encontramos nas lendas pistas da gênese e desenvolvimento do xadrez.

Dentre muitas lendas, a mais aceita pela comunidade enxadrística é a de Sissa, suposto criador do xadrez. Teria ocorrido na Índia em torno do século VI d.C (KLEIN, 2003, p.35). A sociedade indiana provavelmente desenvolveu o embrião do que se tornaria o jogo de xadrez, o chaturanga, que significa exército formado de quatro membros (LASKER, 1999, p. 31).

Segundo Lasker (1999), o chaturanga era jogado com utilização de dados, que orientavam o número de casas em que as peças podiam se movimentar. Já no chaturanga os conteúdos particulares do xadrez (material, qualidade e tempo) estavam presentes, porém não podiam estar em unidade, exatamente pela regra da utilização do dado que limitava totalmente as possibilidades de ação dos jogadores.

Com a ascensão da ciência no Renascimento e a redução da influência do pensamento religioso na consciência e personalidade humana, muitas mudanças aconteceram, inclusive no xadrez. A principal foi a retirada dos dados (representando a mística) e a potencialização do pensamento racional. A retirada dos dados foi determinante para que os elementos particulares de material, qualidade e tempo se tornassem em unidade o conteúdo constitutivo do conceito de xadrez.

O xadrez na Europa, entre os anos 700 e 900 d.C, foi ganhando diversas mudanças de regras e status social. Em 1924 cria-se a FIDE (Federação Internacional de Xadrez), que regula os eventos oficiais desde então.

AS FASES DO XADREZ: OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS GUIADOS PARA O OBJETIVO GERAL

A literatura enxadrística (PÉREZ, 2015; BECKER, 1983; KASPAROV 2007) nos apresenta a partida composta pelas fases de *abertura*, *meio jogo* e *final*. Essa divisão tem como princípio de que cada fase tem objetivos específicos, sempre mediados pelo objetivo geral controle da ação corporal do outro pelo domínio do



espaço (NASCIMENTO, 2014). Sua manifestação particular no xadrez é de efetuar/evitar o xeque-mate ou criar vantagem material, de qualidade ou de tempo para vencer o jogo. “Ao longo dos séculos, inúmeras teorias foram desenvolvidas a fim de simplificar o jogo para estudantes de xadrez. Uma das mais duradouras foi a ideia de dividir o jogo em três partes, ou fases: a abertura, o meio-jogo e o final”. (KASPAROV, 2007, p. 154).

A abertura, fase inicial da partida, consiste em dois objetivos específicos estritamente interdependentes, o desenvolvimento das peças com controle do centro do tabuleiro, além da proteção do rei.

O meio-jogo, fase posterior a abertura e sequência da organização técnica das peças até o momento, se caracteriza pelas diversas possibilidades de ações sobre o tabuleiro. O objetivo específico do meio jogo é as manobras de ataque e defesa. No meio-jogo o tabuleiro começa a esvaziar-se de forma que o controle do espaço é determinante para obter vantagem, seja de material, de qualidade e/ou de tempo.

A última fase de uma partida de xadrez é a final. As características de passagem do meio-jogo ao final são, além do esvaziamento do tabuleiro, a atividade do rei ganhando o papel de peça ofensiva (até então predominantemente defensiva) e possíveis coroações de peão. Os principais objetivos específicos dessa fase e a preparação para estabelecer efetivamente o domínio do espaço do tabuleiro que possibilitará atacar o rei adversário.

Ao compreender as três fases do xadrez e cada fase com seu objetivo, guiados pelo objetivo geral, temos a base necessária para aprofundar a investigação.

MATERIAL, TEMPO E QUALIDADE: CONTEÚDOS TEÓRICOS DO CONCEITO DE XADREZ

A partir da exposição das fases do xadrez, passamos a expor a reflexão dos elementos que em unidade expressam o conteúdo teórico do xadrez, que englobam a estrutura particular desse jogo, seja na abertura, meio-jogo ou final. Tais elementos são apresentados por Kasparov (2007), que os expõem e exemplifica descritivamente em situações de jogo. São eles: material, qualidade e tempo.

O princípio básico do material é determinado pela força de cada peça que, em última análise, expressa as possibilidades de ações corporais cristalizadas nelas. A unidade de classificação do valor de peças, a partir da literatura enxadrística, manifesta a quantidade de peões que cada peça vale. Segundo Becker (1983, p. 50), a tradição classifica as peças da seguinte forma: a dama vale nove peões, a torre cinco peões, o bispo três ou três e meio peões, o cavalo três peões e o rei não é mensurado, pois se levar xeque-mate o jogo acaba.

Como mencionado, as peças têm sua força “medida” pelo número de peões que representa. Entretanto essa força é relativizada por sua colocação no tabuleiro e o papel que o jogador desempenha com ela. À colocação e articulação das peças no tabuleiro denomina-se qualidade. Uma torre em sua casa inicial atrás de um peão tem um menor campo de alcance do que se estivesse no centro do tabuleiro com a coluna aberta para avançar. Isso quer dizer que a torre posicionada atrás do peão tem menor possibilidade de ações na dinâmica de ataque e defesa, pois seu movimento na vertical está limitado pela presença do peão a sua frente, enfraquecendo momentaneamente sua capacidade de movimentação e controle do espaço. A “correta” posição das peças no tabuleiro proporciona uma relação de qualidade que pode converter-se em uma vantagem se articulada com material e tempo.

O terceiro conteúdo de análise é o tempo. Existem dois tipos de tempos, o primeiro é o regulamentar posto no relógio. Caso o tempo do jogador acabe, se o adversário tiver material suficiente para dar xeque-mate, o jogador perde a partida pelo fim do tempo.

O segundo tipo de tempo no xadrez, muito mais refinado e de difícil compreensão, é chamado tempo de tabuleiro. Está diretamente ligado ao tempo que uma peça ou um conjunto de peças necessita para chegar a seu objetivo.

Tomar material, qualidade e tempo em unidade é a expressão da constituição do conteúdo teórico do xadrez. Portanto na análise de cada situação de jogo, não basta que sejam consideradas os elementos de material, mas o em sua organização também significam em termos de qualidade e tempo. Se ensinarmos cada um destes elementos isoladamente os alunos irão se apropriar do conteúdo empírico dos mesmos,



estabelecendo obstáculo pedagógico para a apropriação de seu conteúdo teórico (DAVIDOV, 1988), o que contribuirá para a formação do pensamento teórico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar os conteúdos teóricos dos conceitos no ambiente escolar é relevante para a formação do pensamento teórico dos estudantes. Nossa proposta foi investigar o conteúdo geral que compõe a estrutura do xadrez, buscando estabelecer suas relações no movimento de jogo. Material, qualidade e tempo são a constituição particular da manifestação xadrez, em que todas as ações no jogo só são possíveis pela relação de um sistema unitário destes elementos. Para que os estudantes se apropriem do conceito teórico de xadrez, o primeiro passo foi realizado nessa pesquisa, entretanto existe a necessidade de experimentação por meio de situações de ensino e ações didáticas com abordagem desses conteúdos na relação de sistema unitário no ensino do xadrez.

THE THEORETICAL CONTENT OF THE CONCEPT OF CHESS

ABSTRACT

This goal is to investigate the particular content of the concept of chess. The methodology used was a theoretical research of bibliographic nature from the references of chess scholars, under the light of historical-cultural theory and Nascimento (2014). Chess is a play and its essential relationship is the control of the corporal action of the other. The content that constitutes its theoretical concept is in the unitary system of material, quality and time.

KEYWORDS: *Chess; Theoretical Concept; School.*

EL CONTENIDO TEÓRICO DEL CONCEPTO DE AJEDREZ

RESUMEN

El objetivo es investigar el contenido del concepto ajedrez. La metodología utilizada fue una investigación teórica de cuño bibliográfico a partir de los referenciales de estudiosos del ajedrez, bajo la luz de la teoría histórico-cultural y Nascimento (2014). El ajedrez es un juego y su relación esencial es el control de la acción corporal del otro. El contenido que constituye su concepto teórico está en el sistema unitario de material, calidad y tiempo.

PALABRAS CLAVES: *Ajedrez; Concepto Teórico; Escuela.*

REFERÊNCIAS

- Becker, I. *Manual de Xadrez*– São Paulo. Ed: Nobel, 1983.
- DAVIDOV, V.V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscou: Progreso, 1988.
- KASPAROV, G. *Xeque-mate: a vida é um jogo de xadrez*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- Klein, E. C. *Xadrez: a guerra mágica*. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- LASKER, E. *História do xadrez*. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.
- NASCIMENTO, C. P. *A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- PÉREZ, L. A. B. *Ajedrez Jugo e Con Ciencia*. Habana: Editorial Academia, 2015.

